

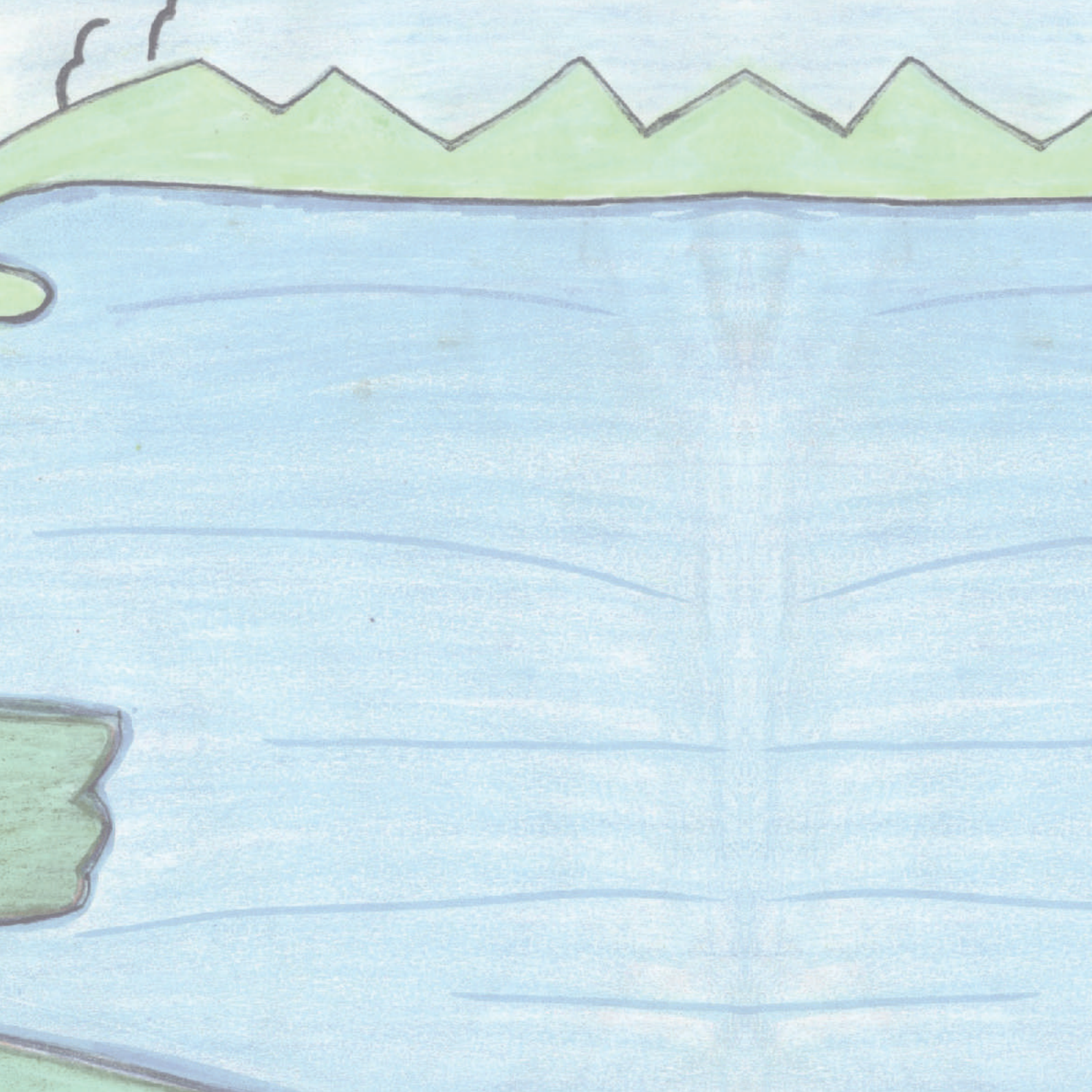
TAO' PANA

JAP METE VERÔNICA ORO MON
DESENHO/ILUSTRAÇÃO: VANIO ORO MON



TAO' PANA





TAO' PANA

JAP METE VERÔNICA ORO MON
DESENHO/ILUSTRAÇÃO: VÂNIO ORO MON

TAO' PANA

Porto Velho - RO

Copyright Jap Mete Verônica Oro Mon, 2022.

Desenho/Ilustração: Vânio Oro Mon

Projeto gráfico: Bruno A. Cruz

Revisão: Bethânia Moreira da Silva Santos

EDUCAR – Editora Universitária Católica de Rondônia

Endereço: Rua Gonçalves Dias, 290 – Centro – CEP: 76801-132, Porto Velho – RO – Brasil.

Telefone: (69) 3211-4505. E-mail: educar@fcr.edu.br

Bibliotecária responsável: Julia Cristina A. Meinhardt Queiroz - CRB11^a 1027

074t

ORO MON, Jap Mete Verônica. Tao' Pana. -- 1. ed.-- Porto Velho - RO: EDUCAR, 2022. 40 p.

ISBN livro físico: 978-65-86431-14-8.

ISBN livro digital: 978-65-86431-13-1

Disponível em: <http://fcr.edu.br/editoracatolica/ebooks/>

I. Literatura Indígena. II. Povo Oro Mon. III. Jap Mete Verônica Oro Mon.

CDD: 981

Fomento

Publicação de livro fomentada com recursos da Lei Aldir Blanc nº. 14.017/2020, Edital nº 37/2021/SEJUCEL-CODEC - 2ª Edição Povos Tradicionais – Premiação para Difusão Cultural dos Povos Tradicionais Indígenas e Quilombolas. Eixo III - publicação de livros e/ou revistas culturais que tem como meta o aperfeiçoamento editorial e de conteúdo, a visibilidade e o impacto social e científico na área cultural e artístico. Inéditas para publicação impressa. Categoria D: Narrativas simbólicas, histórias e outras narrativas orais.

**LEI
ALDIR
BLANC**
DE EMERGÊNCIA CULTURAL



SEJUCEL
Superintendência da
Juventude, Cultura, Esporte e Lazer



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



TAO' PANA

Sumário

| | |
|-------------------------|----|
| Apresentação..... | 08 |
| Tao' Pana..... | 10 |
| Sobre a Autora..... | 38 |
| Desenho/Ilustração..... | 39 |

TAO' PANA



APRESENTAÇÃO

Este livro foi escrito com a finalidade de divulgar, preservar e fortalecer a identidade indígena Oro' Mon, no município de Guajará-Mirim/RO. Ressalta-se que a população indígena é uma sociedade de tradição oral e a narrativa que compõe este livro se constitui por meio da memória dos anciões que resguarda não só a memória dos povos indígenas, mas também marca territórios geográficos, culturais, históricos e sociais que incidirão em uma nova forma de contar as histórias de (re)existências de toda a população indígena.

Dessa forma, consideramos que a narrativa Tao' Pana contribuirá para literatura de autoria indígena e preservação da memória, da cultura e dos saberes culturais do povo indígena Oro' Mon, história pouco conhecida pela população brasileira.



TAO' PANA



Nas andanças pela mata - contam os nossos antepassados - que encontraram um rio, não tão largo, que no verão secava e formava um igarapé e no inverno enchia até certo ponto...



TAO' PANDA

Pain kra pane, pain ka piyim kaka' oro honana nexi, trutut xi nanain mi', mam akakain na taprain, pain kawati pit na akom, pain xowi, we' na akom, xikape na ka om hra' mip ne taprain.



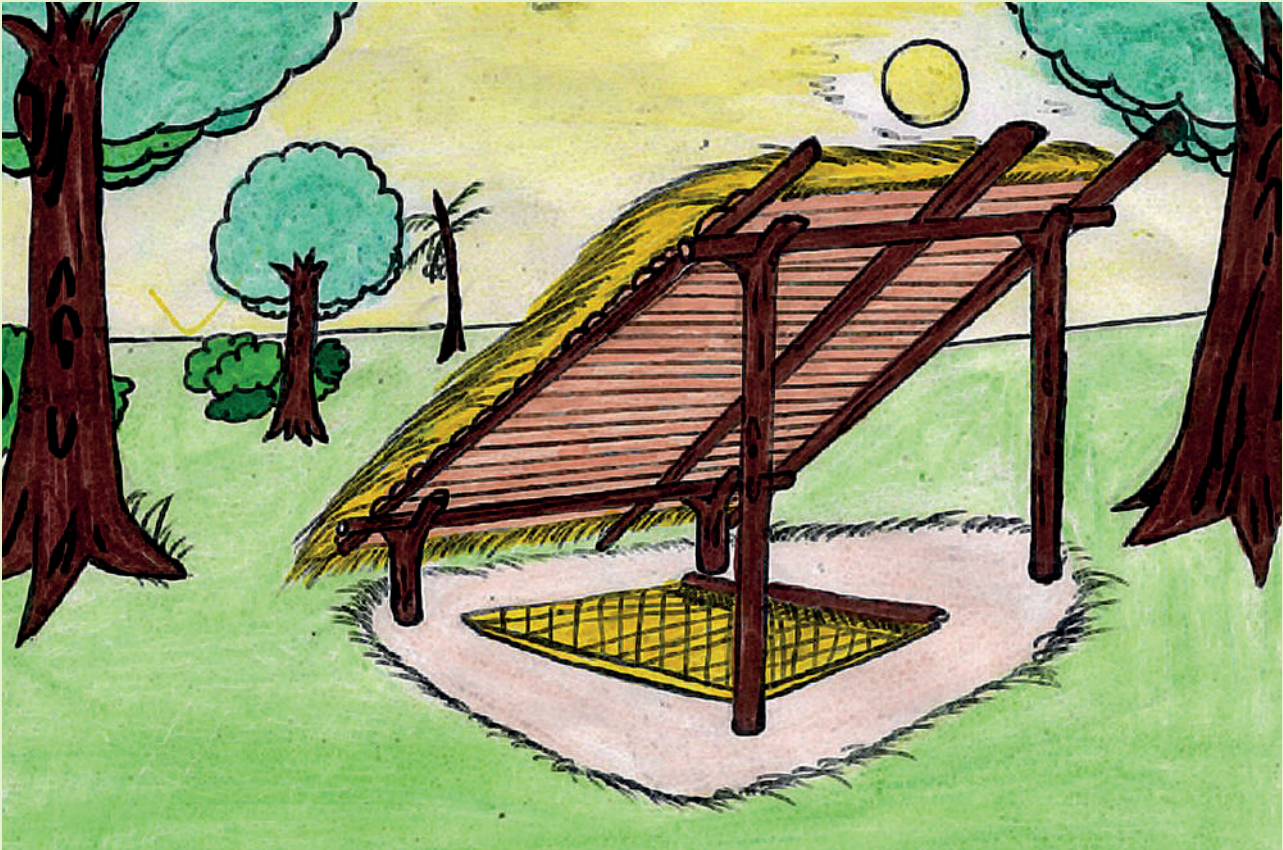
Um dia, um homem da aldeia alto, forte e de meia idade que vivia sempre alegre e gostava de ir para a mata fez um convite aos demais:

– Vamos, parentes, ver o rio?

Eles responderam:

– Vamos.

Então foram...



Xek pin iri na ne, ma na trama pain ka to' kaka ka, hra' matam na, hra' opa na, om ka xohra ka, tama krik tena pain ka mao'wa mi'. Tomi akokon na oro wari:

- Mayi ta oro kanari ne, nro xi akom kain
- tomi akaka nana:
- Mayi! mayi pain, mohrik xi akom kain.

Ao chegarem lá avistaram os parentes na beira do rio...

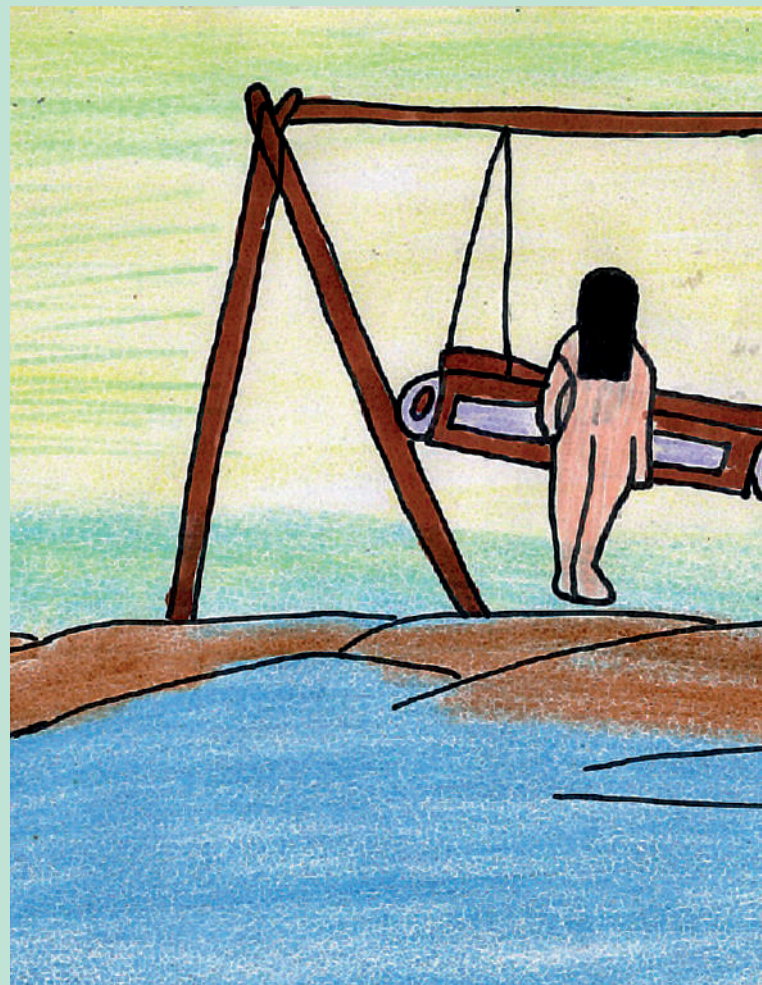
Uns homens estavam sentados nas pedras e algumas mulheres na areia tecendo esteiras. Eles eram espíritos. Os espíritos viviam no rio, era o lugar deles. Todos que iam visitar o lago podiam vê-los. Eram donos do rio.

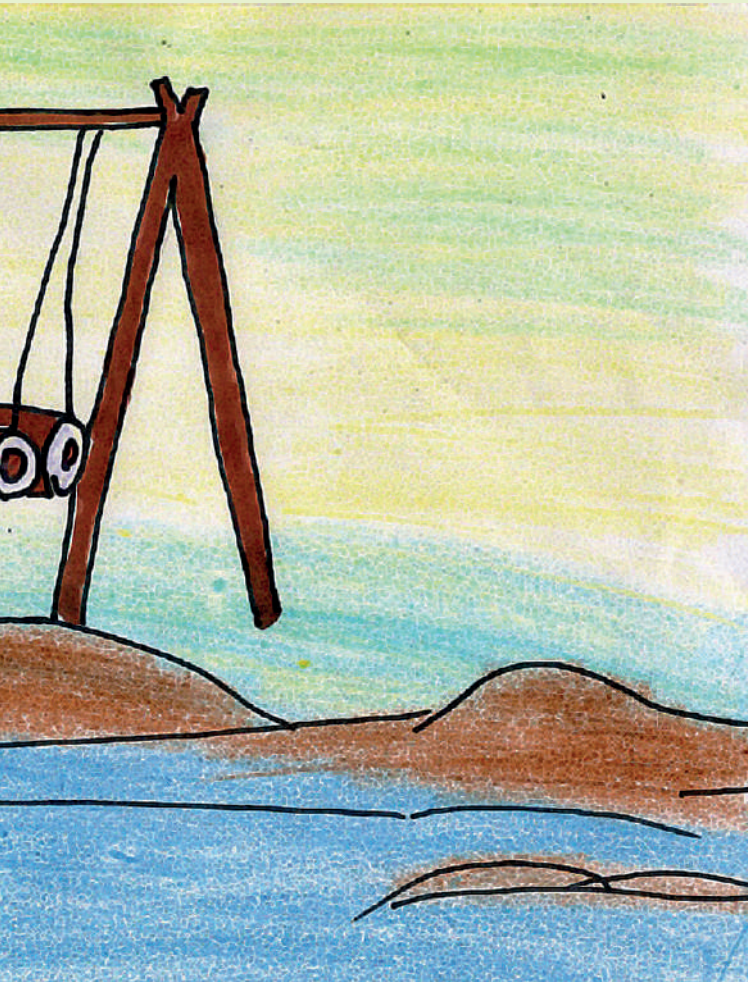




Kut in ak xukukun, tomi xukukun, mama akaka na, wa' ki iri nana ne, hrik nonon watimain akom, xam to' nanain pakun oro mon trama, xam to' nanain namayi oro narima, ten nana wi. E' to nain akom Yam, ye matikokon. Wari ko mo nro tain na makra kokon, hrik tata' watimain pain akom nana.

Também no rio, esse lugar encantado, no meio das pedras, tinha um Wakam, instrumento musical, composto por dois troncos de árvores com um orifício do lado que emite um som, que apenas os espíritos tocavam.





Pain akom ma, ma na matimain tao' tao' pewa wakam ma, ma na pana na na, wrawa na wakam pain timiyain pakun. Hromanto na pana ka mam tao' kaka pain tamra oro yam ma.



Os Wari visitavam o lago frequentemente, mas ninguém se atrevia a descer até a beira do rio.



Tama mo hrik nanain akom oro wari, xikape na ka om ha' ne ka kiyi het ak xine takrain akom ma'.

Eles só observavam da beira do barranco vendo os homens e as mulheres espíritos fazendo seus afazeres domésticos. Ficavam um tempo e depois retornavam para suas casas. Eles respeitavam a casa dos espíritos, pois sabiam que o lago era a morada desses espíritos.





Tama hrik pira e' nana pain tamayain, trama kam narima, iri papapam in ka oro yam. Nro nro pain xinana in mama akakain xina xrikokon. Om ka meo' xine ka toka oro yam, nro e' nana, xi om ne ka watimain akom ara kaka.

Depois de um bom tempo, durante uma nova visita ao rio, um homem da aldeia que era muito curioso e teimoso e vivia falando asneiras, disse:

– Eu vou descer e ir até o rio, vou tocar o Wakam.

Não tenho medo dos espíritos.

Os outros ainda tentaram impedi-lo.

– É melhor não ir. Cuidado com o dono do rio...

Você está brincando com os espíritos...



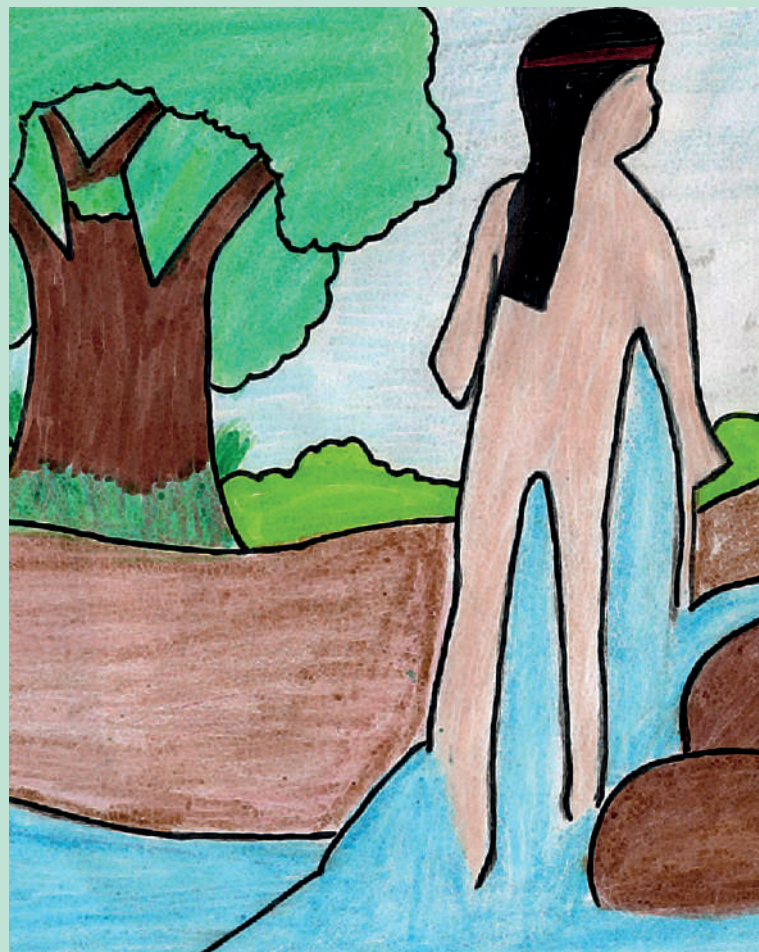
Pain pin na, mo hrik
maxi akom akaka na, ma
na trama ko xrak, om ka
wina xo ka, tomi ximao' e'
na:

- Kiyi mao ta, mao tain
akom, tao' ta wakam.
Om ka ayin ton yam.
- Tomi in pin paxi nonon,
ta mao' ma, hri kwet hron
watimain akom.
- Wrayu tamana mon
yam nonon.



Mas ele, muito teimoso, não acredita na sabedoria ancestral, e com os ouvidos e o espírito fechado para os conselhos, correu em direção ao rio.

Desceu o barranco e caminhou sobre as águas em direção onde estava pendurado o Wakam no meio das pedras.



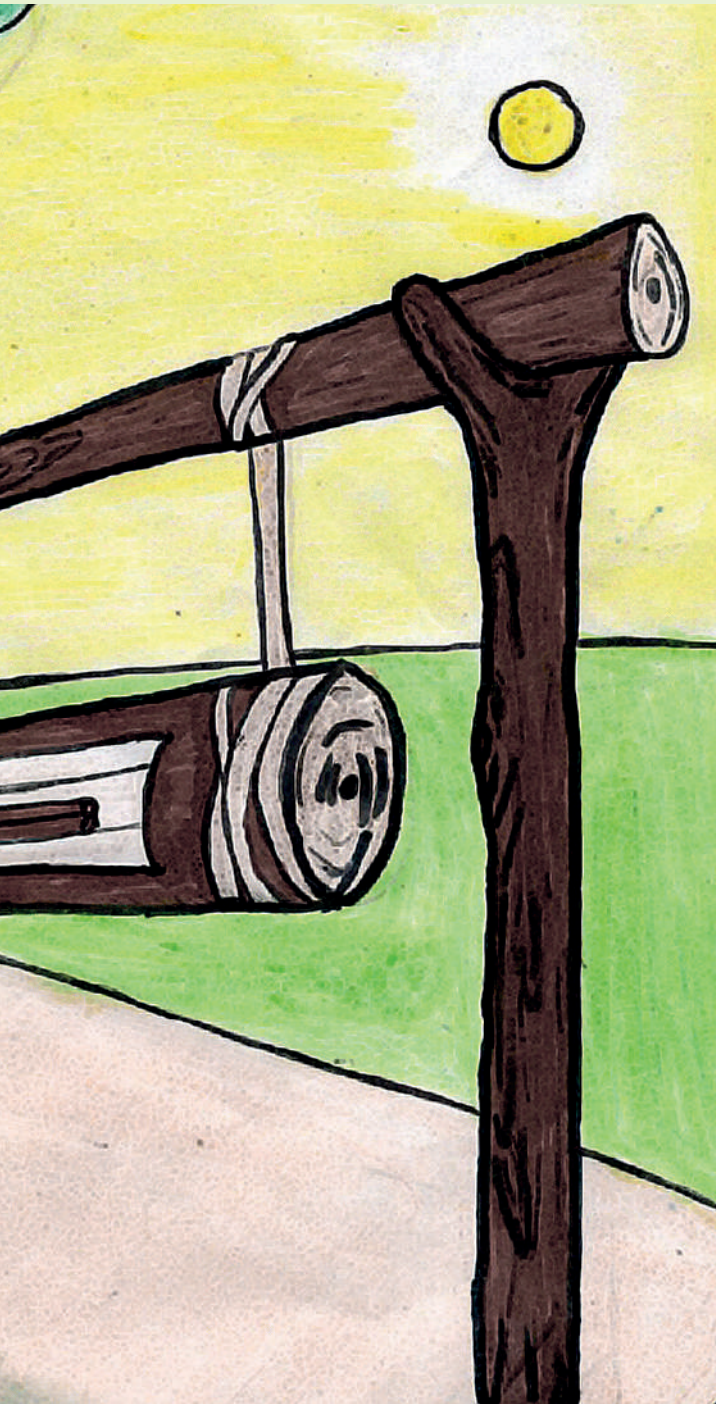


Xi tomi ha' kamain
mao' ka, mo mao akai na
trakrain akom, kiyi mao'
aka na.

Kiyi nain tamayain, tut
mao' nain kom, pain ka
wrawa pe' ne Wakam pain
timiyain pakun.

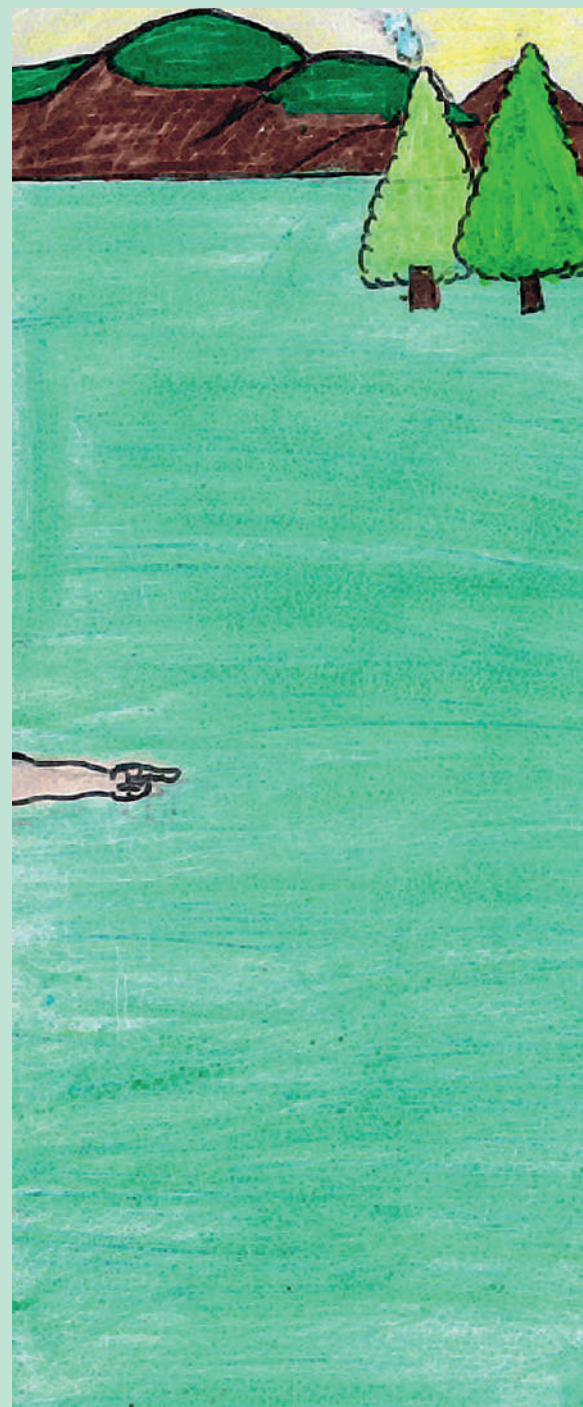
Ao se aproximar, do Wakam, pôs as mãos para retirar os batuques para tocar. As águas, que eram calmas e rasas, ficaram agitadas. Começou a transbordar e houve um estrondo.





Mao aka na, het pin nain
Wakam, ipit nain manain
pana, awin tain ma' na
winain mam tao' wa, om
ka meo' nowan ne nanain
pana, wewe weo' ho na
nanain akom ma, trayu ho
nanain ka xain ne akom.

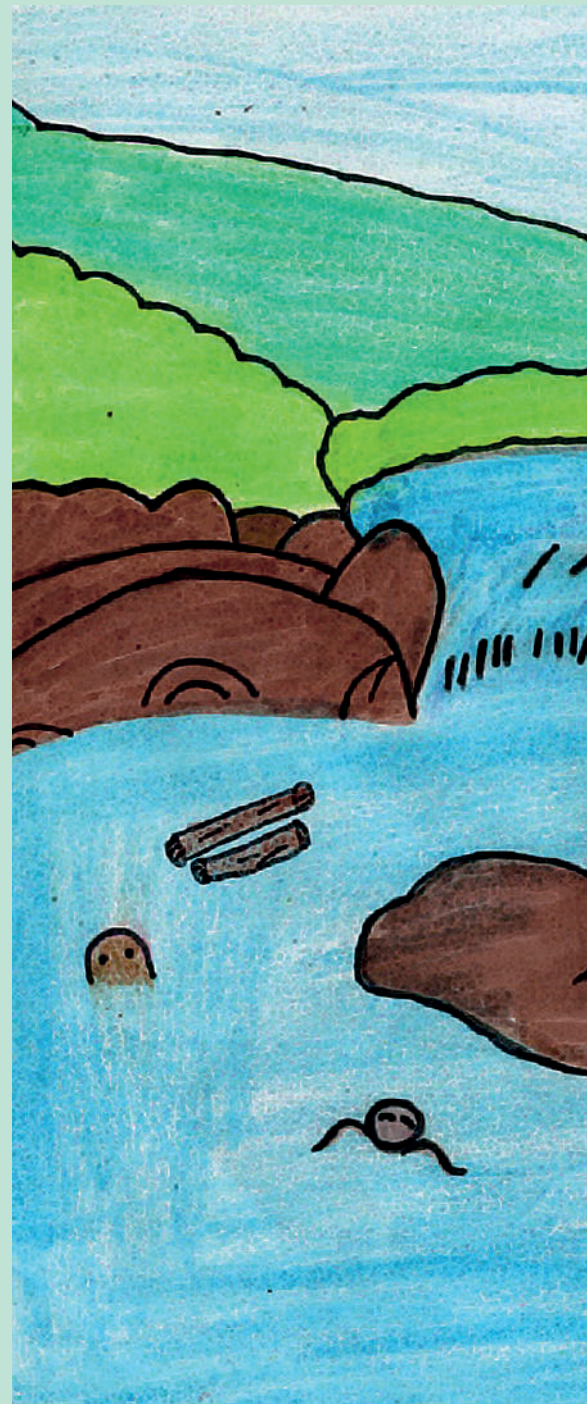
Os Wari correram para ver o que aconteceu e viram o pequeno igarapé se transformar em um rio muito largo e o homem curioso e teimoso foi engolido pelo rio, levado pelos espíritos.





Trayu iri nanain ka top
ta ne akom ma ne, hriyein
ki nana ko to nanain takrain
mi`, hrik xi nana oro wari.

Taprain ma iri na ne, iri
kotene wakem pin na, om
om trayikon ma iri na ne,
itak pin non kotene akom,
am mao non yam nonon.



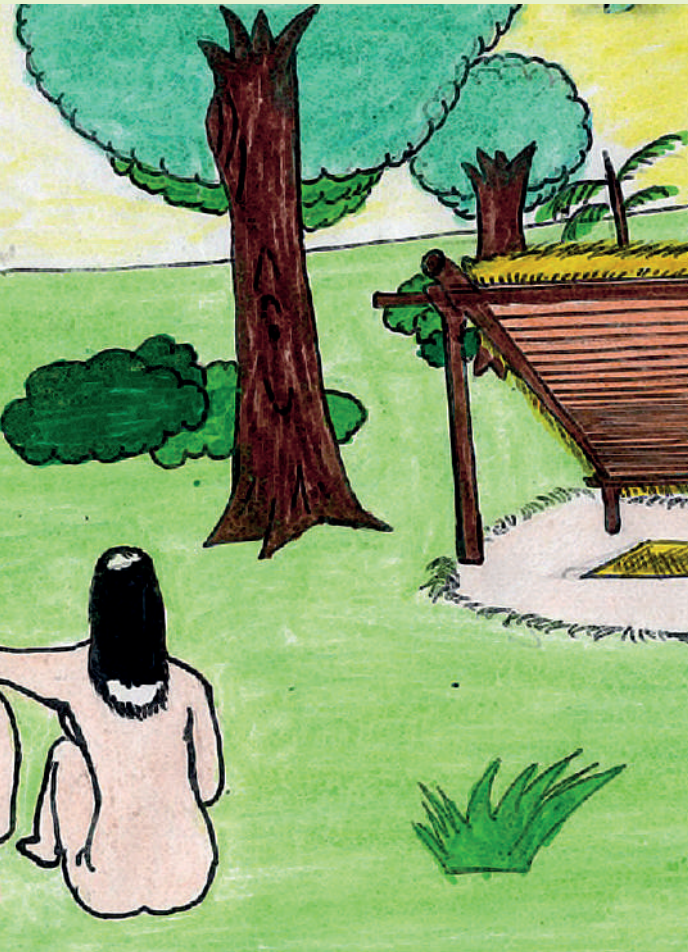


Os parentes voltaram para a aldeia e comunicaram aos demais parentes dele.

– A água o levou. O Teimoso foi tocar o instrumento encantado e os espíritos o levaram.

Os parentes dele choraram a sua partida e lamentaram a sua teimosia.





In mama akakain na makra kokon, tomi het akokon oro win ma' nekukun na.

– An mao' non akom om om trayikon ka ne, tao' tain panayikon yam na, am mao akokon na.

Awram nana oro kanari nekun, mao' aka ne ma ira.

Depois de um tempo, após o fim do luto, os Wari foram visitar o lugar do rio, morada dos espíritos e perceberam que lá não havia mais espírito. Tudo sumiu com a alagação.

Intrigados, eles falavam entre si e questionavam:

– Que nome vamos dar ao grande rio?

Um deles disse:

– Vamos chamá-lo de Tao' Pana, Tao' Pana nexi (nosso Tao' Pana).





Pain pin iri na ne, nro xin matimain akom ta ak xekukun na oro wari, nro akakain na ka pe' ka yam, xikape na ka om ma maka yam, xi om ne ka an mao' ara kon ka we' ne kotene akom.

Tomi ak xekukun na.

Kain xi oma' xin witi koteni wakem ni xekukun.

Ma xikape na ka tomi:

– Tao' Pana xin ta xekukun, Tao' pana nexi akakain na.

Desde então, Tao' Pana se tornou um grande rio e nunca mais secou como antes e foi assim que também os nossos parentes observando aprenderam com os espíritos a tocar o Wakam, instrumento musical sagrado.

Atualmente, Tao' Pana é conhecido como Rio Ouro Preto, localizado em Guajará-Mirim.





O' ma axini na taprain ka wiyimaim paxi ma, Tao' Pana, iri kotene wakem pin na, om ka pit ma ne, tao' tati akakain na wakam oro honana nexi, om ka tao' paxi xine, hrik ara pin nonon yam, tao pin axine na tamra nexi.

Pain xokwri ka iri na ne, oma' ni pin nanain witi pain payakon wayam pain Guajará-Mirim ka, Ouro Preto nanain Tao' Pana nexi.

SOBRE A AUTORA



Jap Mete Verônica Oro Mon nasceu em 23/06/1983, na aldeia Sagarana, Terra Indígena Sagarana, Rio Guaporé, estado de Rondônia. Filha de Wem Prawan Oro Mon e Maria Eva Canoe, pertence a dois povos, etnia Oro Mon e Canoe. Viveu sua infância e juventude na aldeia onde nasceu, e foi alfabetizada na escola Indígena Paulo Saldanha Sobrinho, por professores indígenas. Concluiu o Ensino Fundamental II no distrito de Surpresa. Saiu dos laços familiares e da aldeia aos 14 anos para estudar e iniciou o Magistério na escola Carmela Dutra em Porto Velho. Concluiu a Educação Básica no Instituto Paulo Saldanha, em Guajará-Mirim. É graduada em Letras Português e suas Respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Guajará-Mirim, também cursou Educação Básica Intercultural na UNIR, Campus de Ji Paraná e, atualmente, é mestranda do curso de Letras da UNIR, Campus de Porto Velho. Em 2010, após anos de estudos, retornou para sua terra natal como professora, atuando no ensino de Literatura Indígena na Coordenação de Educação Escolar Indígena. Foi Integrante da equipe Técnica da Coordenação da Educação Escolar Indígena; Professora na Escola Indígena Wem Canum Oro Waram; Técnica da Equipe do Setor de Educação Escolar Indígena; Professora de Língua Materna, Arte e Identidade Étnica e História na Escola Indígena Paulo Saldanha Sobrinho e Professora de Língua Materna, Arte e Cultura do Povo na Escola Indígena Dom Luiz Gomes de Arruda. Ministrou o curso Básico de Língua Wari por cinco meses no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim. Atua como Chefe do Setor de Educação Escolar Indígena na Coordenadoria Regional de Educação (CRE), em Guajará-Mirim. É artista com livros em produção sobre literatura indígena.

DESENHO/ILUSTRAÇÃO



Vânio Oro Mon nasceu em 22/05/2002, Aldeia Laje Velho, Terra Indígena Igarapé Laje. Filho de Valdemar Oro Mon e Lucineia Oro' Waram. Pertence à etnia Oro' Mon. Concluiu o Ensino Fundamental na escola Indígena Wem Canum Oro Waram e o Ensino Médio na escola Eurico Gaspar Dutra, distrito do Iata. Reside na aldeia Laje Velho junto com os seus pais.

TAO' PANA

JAP METE VERÔNICA ORO MON
DESENHO/ILUSTRAÇÃO: VÂNIO ORO MON

